



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SEVERINA JOSELAINÉ SOARES DE PONTES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

SEVERINA JOSELAINÉ SOARES DE PONTES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Adelino da S. Dias.

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P814c Pontes, Severina Joselaine Soares de.

As contribuições do estágio supervisionado em ensino na formação de professores de ciências/biologia [manuscrito] / Severina Joselaine Soares de Pontes. - 2016.

37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Formação docente. 2. Ensino de ciências. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

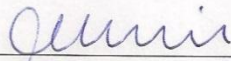
SEVERINA JOSELAINÉ SOARES DE PONTES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA**

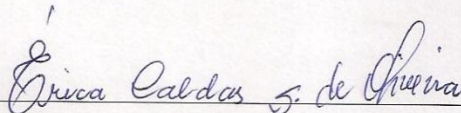
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Licenciatura Plena em
Ciências Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção
do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 25/05/2016.

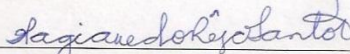
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira
Prof. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Magiane do Rêgo Santos
Secretaria de Educação do Estado/PB

A Deus,

Por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, à meus pais e a minhas irmãs.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que é o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

A minha mãe Joselia, meu pai Severino, minhas irmãs Maria José e Joyce, que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, preocupando-se até com os problemas pessoais pelos quais passei durante esse período de construção do TCC.

À minha orientadora, prof. Dra. Márcia Adelino, que acreditou em mim, que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

À minha tia Zélia, pela presença marcante em minha vida acadêmica/profissional e afetiva, a quem eu agradeço pelas lições de humildade, amor ao próximo, respeito pela diversidade e lições de vida, essência na minha caminhada pessoal/profissional. Meu agradecimento por tanto amor, carinho, atenção e dedicação.

À professora Magiane, por participar de minha banca examinadora.

À professora Erica pela disponibilidade em auxiliar a todos os alunos em suas dificuldades e também por participar da minha banca examinadora.

Aos docentes do curso de Biologia, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

A todos os meus colegas do curso de Biologia, que tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

A UEPB, pela prontidão e gentileza em participar como sujeitos de pesquisa, condições que tornaram viável a realização deste trabalho.

Ao funcionário e amigo Roberto por poder contar sempre com ele nos momentos que precisei, pela atenção e disponibilidade.

E a todos que contribuíram de maneira especial para o término desse trabalho.

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

(Rubem Alves, 2000)

RESUMO

A trajetória acadêmica de um professor precisa acontecer de forma correta e ao mesmo tempo concluída, é preciso que o educando na trajetória superior realize uma etapa significativa, chamada de Estágio Supervisionado, etapa acadêmica em que é propiciado ao estudante momentos de convivência direta com o meio profissional e assim poderá fortalecer seus anseios quanto a carreira que irá abraçar, este documento ao qual estamos relatando o Estágio Supervisionado possui por objetivo, analisar com precisão a significância deste momento para a atuação deste novo profissional, o qual foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, referentes a este fenômeno em estudo, o mesmo se realizou na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, na cidade de Campina Grande - PB, por meio do uso de métodos de estudo ecléticos, onde se observou aulas expositivas, atividades escritas, trabalhos em grupo de pesquisa e pequenos seminários, como também se realizou a apresentação de aulas, momento em que o aluno estagiário interagiu com a turma e apresentou por meio de aulas expostas seus talentos pedagógicos, sendo observado pelo professor titular da disciplina de Ciências Biológicas, estágio de notável enriquecimento pedagogicamente falando, é propiciando ao aluno a oportunidade de fazer fluir seu talento docente, por meio da junção entre os fundamentos científicos e à prática docente, fortalecendo nossos saberes docente e ao mesmo tempo fortalecendo nosso talentos para exercer nossa nova profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Educando. Estágio. Saberes.

ABSTRACT

The academic career of a teacher needs to happen in the right way and at the same time complete, it is necessary that the student in higher trajectory realize a significant step, called supervised training, academic stage that is afforded to the student moments of direct interaction with the environment professional and thus can strengthen their concerns as the race that will embrace this document which we are reporting the Supervised Internship has the objective, accurately analyze the significance of this moment for the performance of this new professional, which was carried out through literature searches referring to this phenomenon under study, it was held at the State Elementary School and middle Senator Argemiro de Figueiredo, in the city of Campina Grande - PB, through the use of eclectic study methods where noted lectures, activities writing, group work research and small seminars, but also held the presentation of lessons, when the trainee student interacted with the class and presented by exposed classes their pedagogical talents, being observed by the professor of the course of Science biological, noted pedagogically speaking enrichment stage, is providing the student the opportunity to flow their teaching talent, through the junction between the scientific foundations and teaching practice, strengthening our teaching knowledge and at the same time strengthening our talents to pursue our new profession.

KEYWORDS: Teaching. Educating. Stage. Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	13
2.1 Estágio Supervisionado	13
2.1.1 Estágio Supervisionado I	13
2.1.2 Estágio Supervisionado II	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
3.1 Relato do Estágio Supervisionado de observação	20
3.2 Estágio Supervisionado de regência	23
4 AVALIAÇÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A – PLANO DE AULA	31
APÊNDICE B – ROTEIRO DA AULA	32
APÊNDICE C – EXERCÍCIO DA AULA	34
ANEXOS I	35

1 INTRODUÇÃO

A fase que denominamos de estágio supervisionado, possui por meta almejada ofertar aos educandos futuros profissionais das ciências biológicas, possibilidades para participar ativamente do cotidiano escolar, utilizando de uma visão ocular pesquisadora, optando por meio de novas ideias sugeridas no âmbito educacional e assim poder aperfeiçoar o fazer pedagógico de uma maneira positiva e inovadora.

Segundo Andrade (2005), o estágio supervisionado constitui numa fundamental etapa da grade curricular de todo e qualquer curso, momento em que o educando vai vivenciar o cotidiano escolar, interagir neste meio e poder perceber seus talentos enquanto profissional docente. Nos fazendo lembrar o fato de que esta etapa pedagógica, à medida que implica num momento de aprendizagem e de suma significância para que o docente possa aprimorar seus saberes didáticos, como também analisar a si mesmo enquanto profissional do magistério.

Tudo isso nos faz ver o quanto é significativo este estágio para o processo de ensino e aprendizagem.

Estevão (2001) destaca também este momento, como parte da preparação docente semelhante a uma prática social específica e como uma verdadeira instituição que cumpre certas funções sociais relacionadas com a reprodução, regulação e legitimação do sistema social. Lembra que a formação, ao mesmo tempo, celebra determinados valores, por vezes contraditórios, ligados quer ao mundo empresarial e gerencialista, quer ao mundo cívico e da cidadania.

Conforme Caldeira (2005), o processo de ensino aprendizagem não se resume a uma atividade docente isolada dos objetivos almejados, nos levando a compreender que existe um estatuto político e epistemológico, o qual nos oferta apoio suporte a esse processo de ensinar e de aprender que acontece na prática pedagógica na qual a avaliação se inscreve.

Salientando que a formação inicial de professores de ciências e biologia é repleta de muitas barreiras filosóficas do conhecimento, que completam este repertório do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de ciências biológicas, tornando difícil o entendimento dos princípios científicos. Entre os quais podemos relatar: as concepções alternativas a respeito do mundo natural e seus componentes; a falta de sentido da ciência apresentada na escola, fria e metódica, distante dos interesses dos estudantes; a epistemologia de ciência do professor; a fragmentação no processo de ensino.

Tornando muito complexo a aprendizagem desta ciência, a qual mesmo fazendo parte da vida e do cotidiano de cada ser, se distancia no âmbito da sua assimilação.

Outro fator que merece ser considerado quanto à formação do professor na área das Ciências Biológicas, é o fato de que, quase não encontramos registros, dessa época, de uma preocupação explícita em relação à formação didático-pedagógica dos professores, conforme aponta Saviani (2009).

Fazendo-nos ver que o currículo da área das Ciências Biológicas antigamente era formado pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeira letra, Tanuri (1970). Onde os professores, tinham que dominar os mesmos conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, sem considerar a preparação destes quanto ao aspecto didático - pedagógico.

Dando forte evidência, conforme Lima (2002), da urgente necessidade de que a formação ambiental implica numa etapa precisamente adequada a época e algo, mais do que necessário a preservação da vida.

Nesse sentido, é urgente que a universidade e os cursos, em especial os de licenciatura, revejam seus valores e reorientem as atividades acadêmicas e de pesquisa para que essas, a partir de uma educação que seja ambiental, levem em conta a construção de um saber ambiental consistente.

Carraher (1986) defende um modelo alternativo, denominado modelo cognitivo, no qual os educadores levantam problemas do cotidiano (questões reais) para que os alunos busquem as soluções. Mesmo que a resposta não seja satisfatória para o professor, não se deve descartar o fato de que o aluno tenha raciocinado para chegar à conclusão.

Quanto ao ensino de biologia, as aulas são desenvolvidas com base nos livros didáticos onde o conhecimento é repassado como algo já pronto, onde a metodologia ainda é centrada no professor, com a maioria das aulas expositivas, com alguns experimentos geralmente demonstrativos, conduzindo mais à memorização que ao desenvolvimento diversos tipos de raciocínio lógico e formal, deixando de observar o aguçamento da curiosidade nem o despertar para o conhecimento.

Este relatório foi construído por meio de pesquisa bibliográfica, contendo quatro capítulos, onde o primeiro irá ressaltar um pouco sobre a História do professor das Ciências Biológicas, o segundo retrata sobre a Evolução na Formação Acadêmica do Professor das Ciências Biológicas, o terceiro irá ressaltar sobre o Perfil do Professor das Ciências Biológicas e no quarto capítulo iremos ressaltar um pouco sobre a Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação adequada deste profissional, por meio de um método analítico e reflexivo, utilizando de uma referência bibliográfica, como Godoy (1995), Brasil (2001), entre outros. Quanto ao Estágio Supervisionado, indo de encontro as ressalvas de Lima (2008), consiste numa etapa, bastante significativa na formação acadêmica do homem, momento

almejado pelos alunos, os quais chegam a tal fase com muitas perspectivas. Constitui portanto, num momento de aprendizagem e troca de experiências, possuindo como objetivos, chegar a um entendimento quanto aos princípios do estágio, etapa de grande valor, na formação acadêmica.

Fase esta, que tem como função, propiciar ao formando uma maneira de refletir quanto a relação teoria-prática, uma vez que de acordo com a Lei 9394\96, constitui num avanço de acordo com os trâmites legais da Lei, dando ênfase ao fato de que a preparação acadêmica para ser professor tem permitido aos mesmos uma familiaridade entre professores formados e os que estão em processo de formação, possibilitando assim uma reflexão quanto a profissão que estes desejam assumir, tornando este período significativo, em um ambiente para resolutivo, onde o formando passa a tomar consciência sobre seu papel enquanto docente.

Transformando este importante momento, num ápice significativo, onde os formandos no caso de Biologia, poderão ver in lócus, o cotidiano acadêmico de futuros colegas de profissão, trocar experiências, ganhar conhecimentos tanto específicos como pedagógicos e ao mesmo tempo refletir sobre o fato de que está realmente decidido a assumir a profissão de professor de biologia, como também é muito bom lembrar de que a preparação de docentes das ciências biológicas, também envolve em propiciar oportunidades práticas reflexivas, quanto a prática pedagógica, precedendo seu desempenho enquanto professor, nos fazendo lembrar das ressalvas de Baptista (2003), é preciso neste período assumir o papel de pesquisador, para que dessa maneira possa de fato e de direito tomar lucidez do que está assumindo e assim ter a certeza de que ser professor é incumbir-se de uma figura didática de reflexão e não ser um mero copiador de conhecimentos.

O docente antes de mais nada deve ter o conhecimento quanto aos saberes necessários à docência, portanto o período do estágio supervisionado também implica num período onde se consegue informações necessárias à docência e também fortalecer o processo de relação teoria/prática e a instituição educacional.

Almejando por meio deste, contribuir para uma maior compreensão de que o estágio supervisionado, implica em benefícios necessários a formação acadêmica adequada, a construção deste relatório se justifica visando analisar os conhecimentos sobre as pesquisas relacionadas à formação de professores das ciências biológicas, por meio de pesquisas bibliográficas, tendo por objetivo, apresentar os pressupostos e experiências didáticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado. Tendo a certeza de que esta etapa é de suma importância, por nos preparar para a vida profissional e acadêmica subsequente.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 Estágio Supervisionado

Esta etapa tão significativa que é o estágio supervisionado indica um contato fundamental para o futuro educador, onde este irá mergulhar em seu âmbito profissional, através da etapa de observação, de participação e por fim da regência, que é justamente colocar em prática o que aprendeu em seu percurso acadêmico, onde através deste momento o educando estagiário pode analisar e também despontar possíveis estratégias didáticas que venham melhorar o ambiente escolar, quanto a prática pedagógica.

Estágio supervisionado no Curso de Ciências Biológicas, examinado e realizado no 7º período do curso, sendo sob as orientações da Professora Dr^a Márcia Adelino, o qual chamamos de Estágio Supervisionado I. O mesmo é identificado por meio do desenvolvimento de uma pesquisa da escola onde irá ser o campo docente, investigação de possíveis hipóteses e por fim o registro escrito de tudo que se realizou. Temos também o Estágio Supervisionado II, realizado no 8º período, onde aconteceu a realização da execução das etapas de estágio, o que podemos chamar fase de observação, pré-regência e por fim, a fase de regência.

Tudo isso em consonância com a LDB, nº 9394/96, de acordo com o Art. 61, parágrafo, o qual salienta que a execução do Estágio Supervisionado I determina-se através da organização prática do educando para elaborar e realizar ações futuras docentes.

2.1.1 Estágio Supervisionado I

O Estágio supervisionado I, ocorreu na UEPB, através da aquisição de conhecimentos teóricos, nas aulas ministrada pela Professora Dr^a Marcia Adelino, dando o primeiro ponto de partida na nossa preparação enquanto futuros educadores, por meio de fomentação pela leitura e debates riquíssimos quanto aos conhecimentos precisos, como também a mesma vivenciou conosco excelentes filmes e vídeos referentes a ação docente, conforme o quadro: resumo do estágio supervisionado I.

QUADRO 1- RESUMO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gêneros Textuais	Estrutura Teórica	
Normativos	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para sua formação e atualização profissional.
	CNE Conselho Nacional de educação	O CNE tem por missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade.
	LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.
	DCN Diretrizes Curriculares Nacionais	Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).
Formativos	Tendência pedagógicas de prática escolar	Mostra de forma precisa que a prática escolar tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade.
	Texto: Aprendiz de Professora I: Observando aulas de biologia	Refere-se a uma síntese de um relatório de estágio de observação, quanto as aulas de biologia.
	Texto: O que ensinam os professores de Ciências Naturais e o que dizem para eles ensinarem	Dar ênfase ao esclarecimento que a prática docente está implicitamente ligada não apenas ao conteúdo e sim ao intenção do que vai ser repassado com significância
	Compreender o ensino na escola: Modelos metodológicos de investigação educativa	Dar ênfase ao fato de que a prática docente deve ser pautada na reestruturar as maneiras diversas de pensar e atuar do povo a que atendemos.
Vídeos	Aprender a aprender	Dar a entender que o eixo da educação é o nosso educando, o qual tanto adquire novos conhecimentos como elabora seus próprios saberes a partir deste.
Filmes	Além da sala de aula	Mostra uma professora que ao chegar a sua prática docente se confronta com um mundo real totalmente diferente do que imaginava e está por meio de novas atitudes pedagógicas muda para sempre sua visão de mundo e de todos os que compartilham de seu mundo.

2.1.2. Estágio Supervisionado II

Esta etapa pertencente à trajetória acadêmica denominada de estágio supervisionado II, é formado por três significantes momentos, onde o primeiro refere-se a fundamentação teórica, o segundo a inspeção ao local do estágio e realização do planejamento, e o terceiro a observação analítica e regência pedagógica.

Fase I - Fundamentação Teórica

O estágio supervisionado ocorrido durante todo este percurso, teve início no dia 31 de março de 2014, no prédio da UEPB, ocorrendo toda explicação quanto a esta fase e todas as dúvidas esclarecidas referente ao todo processo deste estágio II, o qual foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Argemiro de Figueiredo.

Dando continuidade a esta fase de significativa em continuidade ao estudo teórico realizado no Estágio Supervisionado II, foram utilizados textos e vídeos didáticos para avaliação e discussão na sala de aula, todos eles com a finalidade de aperfeiçoar nossos conhecimentos didáticos e nos preparar para enfrentar o campo de estágio. Nessa primeira etapa, ainda no ambiente universitário, as atividades foram desenvolvidas de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 2- RESUMO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:

Data:	Atividade Desenvolvida:	Estratégias Metodológicas:
01-04-2014	Vídeo referente ao planejamento	Diálogo compartilhado sobre os objetivos contidos no vídeo exposto.
07-04-2014	Exposição do vídeo avaliação do processo de ensino e aprendizagem	Discursão quanto aos propósitos apresentado no vídeo
08-04-2014	Apresentação do texto: plano de aula da escola modelo	Construção de um plano de aula em duplas
15-04-2014	Exposição de um vídeo quanto às diversas formas de se trabalhar os conteúdos	Discursão didática quanto as metas contidas neste vídeo
22-04-2014	Texto tempestade mental	Debate referente aos objetivos evidenciados neste vídeo
28-04-2014	Início do Estágio	Familiarização com o ambiente escolar

Fase II – Inspeção ao local do estágio e realização do planejamento

Identificação do local onde será o âmbito do Estágio Supervisionado em ensino de Ciências Biológicas.

Nesta etapa o estágio supervisionado se realizou na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, em Campina Grande- PB. Durante esta etapa preenchemos uma planilha referente a análise descrevendo o âmbito do local de estágio, o qual foi preenchida e entregue à professora ministrante desta disciplina. Nesta planilha continha 09 pontos a serem observado e preenchidos, ressaltando um diagnóstico do ambiente físico, quanto a esta análise o ambiente foi avaliado como excelente, porém um pouco sujo pelo tempo quanto as pinturas das paredes, mas possuidor de salas amplas e arejadas, uma área livre muito ampla, carteiras confortáveis, sanitários adequados, portanto ambiente físico de bom aspecto.

Um outro ponto destacado neste documento, o ponto 4 enfatizou a qualidade dos serviços ofertados nesta instituição, o qual foi avaliado como BOM, quanto a secretaria escolar, a gestão, a sala de leitura, a cantina, o refeitório, e serviços gerais.

Como também repercute em momentos de aprendizagens quanto aos princípios da profissão, por meio do convívio com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho, segundo Parecer CNE/ CP nº 21/2001:

Estágio Supervisionado, implica em um momento de formação profissional do formando, tanto pela atividade direta in loco ou por meio da presença ativa em locais próprios de atividades referentes a área profissional, com a participação de um profissional formado”. (PARECER CNE/ CP Nº 21/2001 p. 11).

Concluído este momento, onde foi possível conhecer de fato e de direito o ambiente escolar, visitou-se o espaço onde fica o corpo docente, onde se conversou de que forma são ministradas as aulas, em grupo de 14 educandos, daí cada um elaborou e executou algumas aulas, as quais seriam analisadas pelo docente orientador do integrante do programa escolar.

O processo de opção quanto as turmas em que cada estagiário atuou foi segundo suas disponibilidades em consonância com a grade curricular de estágio, onde a educadora orientadora antecipadamente se informou com a instituição de ensino e a professora titular da disciplina, para que em seguida fosse organizado e distribuído o calendário de estágio.

Organização das aulas para o Estágio Supervisionado.

Para operar no espaço de estágio supervisionado, as equipes foram divididas em duplas, onde num período, cada um membro da equipe executava aulas, entretanto todos estavam devidamente preparadas para contribuir com sua colega estagiária, em caso de precisão:

QUADRO 3- DEMONSTRATIVO DA DIVISÃO DA TURMA.

DATA	05-05	19-05	26-05	02-06	09-06	07-07
TURMAS						
1ºB Bioquímica 19:00-22:00h	Cybele 2 aulas	Iara 2 aulas	Diego 2 aulas	Joselaine 2 aulas	Juliana 2 aulas	Rafaelly 2 aulas
1ºE Citologia 20:20- 21:10h	Janaína 2 aulas	Nathallya 2 aulas	-----	-----	-----	-----
8ºC Física 21:10-22:00h	Emerson 2 aulas	Gabriela 2 aulas	Elizabethy 2 aulas	Izabelly 2 aulas	Paula 2 aulas	Patrícia 2 aulas

Fase III - Estágio de Observação Analítica e Regência

Momento do estágio em que foi possível aplicar o conhecimento teórico e didático que adquirimos, durante nosso curso de graduação em Ciências Biológicas, fase onde foi possível analisarmos o âmbito escolar e seu acolhimento aos educandos com os docentes novos, futuros educadores e quanto a fase de regência foi possível praticar todo potencial enquanto futuros docentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do conhecimento teórico presente neste documento de estágio, foram expostas algumas considerações, perspectivas referentes aos esses autores investigados, levantando algumas peculiaridades das atividades didáticas neste processo presente na formação acadêmica. Lecionar ciências é de fundamental importância para a formação do homem, uma vez implica na preparação voltada para a compreensão do mundo onde vivemos, adquirindo fascínio pelo ambiente quanto aos seres vivos e meditar quanto as suas atitudes, enquanto ser pensante do mundo e dessa forma contribuir para o bem comum, de acordo com Cora Coralina (1877), feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

A formação do professor das ciências biológicas não implica em algo inédito, presente no cenário educacional brasileiro nos últimos dez anos podendo este apresentar notável influência no processo de desenvolvimento profissional dos futuros professores ao propor, por exemplo, o uso de práticas pedagógicas inovadoras.

Como exemplo podemos citar a década de 90, a qual evidenciou-se um novo desejo por assuntos voltados à formação de professores e sua competência acadêmica, orientação pedagógica que encontra-se intimamente ligada as reformas educacionais, na época, tanto no Brasil como em outros países. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394/96), ao final do século XX, articula-se com um conjunto de reformas nos campos econômicos, sociais e políticos, conseqüentemente trazendo também para a discussão acadêmica a questão da formação dos professores no Brasil, Barzano, (2001).

Nos fazendo compreender que, de acordo com Garcia (1999), o processo de formação para a docência é necessário ter como núcleo de esclarecimento, organicamente, a compreensão da vida como um todo, isto é: pessoal e profissional.

Indo de encontro ao que diz Furlani (1993):

“As principais dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula pelos licenciados relacionam-se com a questão estrutural do curso de formação, ou seja, a inexistência de relação entre as disciplinas durante o processo de formação, aliadas à inadequação dos conteúdos das disciplinas universitárias com a realidade do ensino básico,” (FURLANI, 1993, P. 123).

Tudo isso contribui para percebermos a séria necessidade de se realizar uma precisa análise quanto ao currículo que está sendo evidenciado no dia a dia dos futuros professores da área de Biologia.

Um outro ponto que merece ser considerado, ressaltado por Nóvoa (1998), quem sabe faz quem compreende, ensina”, explicando assim de acordo com sua visão que, implica numa ofensa pensarmos no processo de ensino como uma simples transferência do saber científico para o conhecimento escolar, como também observa e resalta que o professor deve não apenas conhecer com proficiência os conteúdos da matéria que ensina, como também, entende com eficiência a forma como este conhecimento se instala historicamente.

Quanto à significância do Estágio Supervisionado na trajetória acadêmica do educador é realmente uma etapa de inigualável valor, uma vez que durante este período o futuro educador irá vivenciar um momento, onde se dará a primeiro convívio com o seu campo de trabalho, propiciando a este uma familiaridade com seus primeiros convívios como professor devidamente habilitado. Indo de encontro ao que diz Carvalho:

"Se a relação teoria/prática é importante na construção do conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível no que se refere ao domínio dos saberes integradores. Agora a prática se dá na escola, nos Estágios Supervisionados dos cursos de graduação, onde os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer. Vamos, para exemplificar, discutir alguns aspectos destes saberes" (CARVALHO, 2001, p.119).

Dando forte indício de que é necessário integrar o saber ao fazer, tornando o processo acadêmico formador de profissionais docentes em algo bem estruturado onde ocorra o casamento entre a teoria e a prática.

De acordo com Bejarano e Carvalho, (2003) é que diversos professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem surgir muitas divergências conflituosas educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. Evidenciando quão complexo é o momento do estágio para os futuros profissionais, podendo ser este momento positivo ou negativo para sua docência.

Assim detecta-se que o professor, diante de suas primeiras experiências com seu cotidiano escolar, pode desenvolver conflitos de acordo com suas crenças e sua realidade escolar e se esses conflitos não forem solucionados de forma adequada, podem torná-lo frustrado e desmotivado frente à sua prática pedagógica, influenciando dessa forma na qualidade do ensino.

3.1 Relato do Estágio Supervisionado de observação

A etapa referente ao Estágio Supervisionado de observação, consiste numa oportunidade em que nos é ofertado momentos onde a teoria e a prática se intercalam através do cotidiano escolar, nos propiciando momentos em que se pode avaliar e refletir quanto ao ambiente escolar, convivendo e percebendo a relação interpessoal entre o educando, o educador e o conhecimento que está sendo desenvolvido. Como alega MARANDINO (2009), a maneira de organização do ensino, o currículo, se torna primordial, nos currículos escolares, passando a estruturar e controlar o tempo e o espaço do sistema escolar em expansão.

Referente a metodologia aplicada pelos futuros professores, os estagiários foram semelhantes aos que vivenciamos durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado I, quanto as execuções das aulas foram aplicadas segundo assunto da aula, fazendo uso de métodos ecléticos relacionando o conteúdo ao mundo real do educando. Com isso tornando fácil a assimilação do assunto e os educandos mais integrados. Entretanto percebe-se que alguns educandos evidenciaram alguns problemas no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando fadiga e exaustão, devido ao fato de que muitos trabalham durante o dia e daí vem pra escola muito cansados.

Aqui relatamos um pouco sobre a aula observada na Escola, nas turmas do 1º B, 1º E e 8º C do EJA, relativo a disciplina de Estágio Supervisionado II.

ESTÁGIO REALIZADO NA TURMA 1º B

Realizada no dia 05/05/2014, a qual foi a aula ministrada em dupla com o assunto Carboidratos, foi entregue um roteiro para mostrar e conhecer a composição química dos carboidratos, suas principais funções e classificação, bem como a importância dessas substâncias para os seres vivos e após a execução da aula, fez um exercício com três questões no quadro, para que cada aluno respondesse em seu próprio caderno, usou como recursos pedagógicos piloto para quadro branco, apagador, diversos rótulos de acordo com o tema, como forma avaliativa a professora sugeriu que os educandos realizassem uma cópia de três escritas por ela no quadro da sala, trabalhando assim a escrita, a leitura, a compreensão e o fortalecimento do conteúdo trabalhado.

Em 19/05/2014, aconteceu a segunda aula, sendo esta lecionada em dupla, onde se trabalhou o Lipídios, se fazendo uso de um método metodológico baseada na conversa

expositiva, por meio dos recursos humanos, estagiários, professora e educandos e como recurso didático o uso do quadro branco, marcador para quadro branco, apagador, cartazes. Como procedimento avaliativo, se passou para a turma um esquema com questões avaliativas, o qual foi realizado por todos os educandos e em seguida entregue a dupla em estágio.

No dia 26/05/2014, realizou-se a terceira aula, novamente executada em dupla, onde se vivenciou com os educandos o tema proteínas e como subtópico, o surgimento da descoberta das proteínas, constituição molecular das proteínas, aminoácidos, ligação peptídica, aminoácidos essenciais, sendo distribuído a cada um dos educandos um script com o conteúdo que iria ser desenvolvido naquele momento, em seguida após toda a aula foi distribuído em sala questões, as quais foram resolvidas individualmente.

No dia 09/06/2014, ocorreu mais uma aula em dupla, onde se desenvolveu com os educandos conhecimentos referentes ao tema Ácidos Nucleicos, nesta aula foi distribuído para cada educando um script com todo conteúdo que iria ser vivenciado, através de dinâmica expositiva dialogada, se fez uso também de momento pedagógico dialogado e por fim foi distribuído com toda a turma, foi trabalhado em dois grupos para a execução de um jogo didático, havendo premiação para os educandos, servindo de incentivo ao processo de aprendizagem neste momento, fizeram uso de data show para fazer acontecer uma aula animada.

No dia Aula 07/07/2014 a aula executada mais uma vez em dupla, foi quanto aos temas “Água e Sais Minerais”, onde se distribuiu um script para todos os presentes, utilizando pincel de quadro branco, quadro e atividades escritas, como também se fez uso de duas paródias referentes aos conteúdos em estudo tendo por objetivo a tenacidade do assunto estudado.

ESTÁGIO REALIZADO NA TURMA 1º E

Na data de 05/05/2014, realizou-se mais uma aula, em dupla de estagiárias, sendo trabalhado o tema: Introdução à Citologia, Descoberta do microscópio, Descoberta da célula, Teoria Celular, seguindo um procedimento didático expositivo dos conteúdos trabalhados, utilizando figuras ilustrativas, quadro e piloto, sendo copiado um pequeno roteiro com a pauta da aula e pedindo que todos copiassem, trabalhando além do conteúdo citado a escrita, leitura e compreensão do assunto trabalhado.

No dia 19/05/2014, mais um dupla continuou o conteúdo Citologia, relatando as partes das células as estruturas celulares, membrana celular, citoplasma, núcleo e dimensões

da célula, se fez uso de procedimentos metodológicos exposições orais e apresentação das concepções referentes ao tema por meio do desempenho didático, sendo esta exposição da célula realizada em forma de 3D em que se demonstrou os aspectos relativos ao tema de estudo, através de representação didática e interativa da célula em 3D e quadro branco, finalizando, distribuiu-se mais um script do cotidiano escolar e se realizou uma atividade avaliando a aprendizagem, um outro acontecimento pedagógico foram as partes da célula exposta e que foram construídas pela professora com EVA, dando forte ênfase quanto aos ângulos de cada parte da célula.

ESTÁGIO REALIZADO NA TURMA 8º C

No dia 05/05/2014, se trabalhou Fundamentos de Cinemática por meio de um método expositivo utilizando o Datashow, com slides excelentes, pincel e quadro branco, encerrando com script do das atividades.

No dia Aula 19/05/2014, foi desenvolvida em dupla mais uma aula com o mesmo conteúdo da aula anterior, Fundamentos da Dinâmica, onde a docente expôs um vídeo quanto a terceira Lei de Newton, Ação e Reação, em seguida foi distribuído um script quanto a atividade respondida em sala, fazendo uso de recursos didáticos variados, entre estes Datashow, pincel e quadro branco, como também recursos humanos corpo docente e discente.

No dia 09/06/2014, realizou-se uma outra aula, com uma outra dupla de estagiárias, vivenciando o tema Eletromagnetismo, utilizando de exposição verbal do assunto, por meio do uso do quadro branco, se fez presente a distribuição de um script com todo assunto abordado em sala, pincele quadro branco.

No dia 07/07/2014, ocorreu mais uma aula, executada por mais uma dupla de futuras professoras, vivenciando com os educandos o tema Magnetismo, sendo distribuído em sala um script da aula, se fez uso de matérias do dia a dia dos alunos, trabalhando o mundo real destes, ressaltando como os ímãs funcionam. Se fez uso dos recursos como, ímãs de vários tamanhos, pregos, barra de ferro, papel picado, caneta, quadro branco e pincel e como critério avaliativo no final foi aplicada uma atividade escrita.

Esta etapa do estágio onde se observou as aulas executadas por nossos amigos de turma, foi possível termos uma visão mais completa do mundo real dos educandos, também foi possível percebermos a empatia que todos demonstraram em receber os estagiários, e vemos que nem sempre a convivência em sala de aula é simpática e cheia de cortesia, fortalecendo a certeza de quão importante é a fase de observação, fortalecendo assim nossa

preparação para lidarmos bem com as adversidades, contribuindo para nossa formação acadêmica.

3.2 Estágio Supervisionado de regência

Durante o Estágio Supervisionado de regência, se fez uso de aulas explicativas e diálogos muito bem elaborados em torno do conhecimento em construção, por meio de recursos didáticos simples como quadro, lápis, apagador, data show e notebook. Também foram utilizados outros recursos, procurando ofertar o melhor aqueles a quem atendemos.

Conforme Morin (2001), a educação deve fazer com que cada um tome conhecimento de sua identidade comum a todos os outros humanos. Assim, a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino. É preciso reunir os conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia para se obter uma visão integrada da condição humana.

Minha aula foi ministrada no 1º ano B, do dia 02/06/2014, continuando o conteúdo da aula anterior, onde se trabalhou o conteúdo “arquitetura das proteínas, onde se deu início entregando o roteiro aos educando, solicitando que estes fizessem uma leitura, seguida de uma explicação oral quanto ao tópico, classificação das proteínas, onde se enfatizou a necessidade de conhecermos os níveis estruturais. E dentro deste conceito, enfatizei a importância dos seres humanos tomarem consciência quanto aos valores das proteínas para o bom funcionamento do organismo.

Ainda nesta aula, falei sobre tipos de conformação das proteínas globulares, dando ênfase ao ovo, como exemplo vivo de proteína globular. Trabalhei também neste momento as proteínas fibrosas, como exemplo a queratina, constituída nos cabelos e nas unhas.

Buscando realizar uma aula, onde o educando fosse capaz de interagir e formar seu conhecimento.

Nos fazendo lembrar das ressalvas Ausubel (2003), ao alegar que a aprendizagem significativa, constitui num marco de avanço educacional.

Complementando o conteúdo trabalhado, dei ênfase as principais funções das proteínas no organismo e sua função biológica.

Concluindo a aula, apliquei uma atividade escrita digitada, a qual distribuí com todos, onde por meio de cinco questões pude verificar que a maioria dos educandos assimilaram o que trabalhamos em sala.

Logo após, recolhi as atividades para realizar a avaliação, tendo em mente as ressalvas de Grossi (2000), é óbvio que enquanto mediador, não posso agradar a gregos e troianos (aliás, já dizia Nelson Rodrigues, toda unanimidade é burra), ou seja, é praticamente impossível não mexer com as estruturas internas de cada aprendente. Nos fazendo ver que cada educando progride de uma maneira específica.

Tudo isso implica que este momento de estágio, foi bastante interessante, onde pude aguçar a vontade de lecionar, como também aprimorar as aptidões docentes através da prática, como alega Mandella (1997), a educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação.

Tais pressupostos deixam evidente, quão importante foi esta etapa acadêmica para minha vida, podendo conviver com as adversidades, as singularidades de cada educando, percebendo a importância da empatia humana no fazer docente, como alega nosso saudoso Paulo Freire (1987), não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Portanto cabe a nós futuros educadores de biologia tornar o fazer pedagógico em algo agradável.

Assim concluí minha aula, tendo a certeza de que todos são capazes de aprender, desde que se saiba tornar a aula, em momentos de significância para a vida daqueles a quem atendemos, nossos educandos.

4 AVALIAÇÃO

Avaliando todo esse percurso significativo em nossa formação acadêmica, percebemos com muita propriedade que há bastante tempo, as formas metodológicas estão sendo gradativamente discutidas e analisadas, à décadas os métodos avaliativos, vem sendo expelido por conta de muitos profissionais que por pura ignorância pedagógica acabam rotulando seus educandos quanto aos resultados de cunho apenas quantitativos, daí percebe-se a importância da avaliação como instrumento de grande precisão no processo de ensino e aprendizagem, nos fazendo lembrar das ressalvas de Luckesi (2000), que em sua sapiência fala que já está na hora de separarmos o processo cognitivo com apenas aplicabilidade de atividades, em que submetem os educandos tão somente a uma aprendizagem mecânica, o processo de avaliar deve ser cheio de empatia, dinâmico e ao mesmo tempo significativo para o aluno. Seguindo os trâmites legais da Lei, a luz dos PCNs, Brasil (1997):

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar (PCNs, BRASIL, 1997, p. 122).

Como também, vale ressaltar que este processo avaliativo ocorre tanto por meio de atividades escritas, as quais denominamos de exames ou avaliações, como também no cotidiano escolar, ajudando por meio do processo de ação-reflexão-ação ao educando atingir seus objetivos.

E falando um pouco sobre meu processo avaliativo, tenho a afirmar que sob a luz da professora Dr^a Márcia Adelino, fui muito bem avaliada, acompanhada e ao mesmo tempo incentivada, mesmo tendo a certeza de que o período de estágio foi curto, mas por meio deste alcancei excelentes conquistas pedagógicas, pelo fato da minha professora Márcia, acompanhar todo o tempo, aplicando um método avaliativo contínuo e eficaz e assim, nos estimulando a progredir cada dia mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a considerável importância do estágio supervisionado na formação acadêmica, em termos de atender ao que atualmente se espera em relação a formação na graduação de professores de Biologia.

Contribuindo para concluirmos que, o processo de estágio supervisionado, é de extrema importância para toda formação acadêmica docente, pois é através do mesmo que aprendemos muito e damos sentido a tudo em nossa volta. E que este o processo, deve ser feito com muita delicadeza e atenção onde o professor esteja sempre buscando formas que sejam fáceis e práticas para a docência, compreendendo que tudo que for vivenciado neste período deve ter um sentido.

Em conclusão, que nada seja ensinado de uma forma aleatória e que o estágio supervisionado tenha êxito em colaborar com a boa formação dos professores futuros.

Outro ponto que merece ser considerado é quanto ao fato de que a falta de estrutura física, material, e mesmo de profissionais nessas escolas também se fizeram notar, como por exemplo a falta de preparação de muitos quanto as inovações tecnológicas. Por isso, constatamos muitas vezes a falta de motivação das professoras, ocasionada pela insuficiência de estagiários na escola, o que inviabiliza o gozo do horário pedagógico; pela grande quantidade de alunos por turma, tendo a professora que dar conta sozinha de todas as demandas apresentadas pelos educandos; pelo cansaço de ter que estar na escola de segunda a sexta, nos turnos manhã e tarde, com um intervalo de almoço de apenas duas horas; pela falta de uma equipe multifuncional na escola que dê suporte às atividades pedagógicas, ajudando no diagnóstico e tratamento de problemas discentes.

Todos esses aspectos descritos precisam ser levados em conta ao analisarmos as etapas vivenciadas no estágio supervisionado, uma vez que no contexto no qual essas práticas se realizam afeta diretamente o trabalho docente.

Fazendo-nos chegar à conclusão de que este fenômeno aqui analisado, é de extrema importância para a formação acadêmica e preparo dos docentes, pois é através desta vivenciamos experiências significativas, aprendemos, ensinamos e damos sentido a tudo em nossa volta, no horizonte acadêmico.

Finalmente, que nada seja vivido de uma forma em que o indivíduo não compreenda e sim de uma forma que prenda a atenção dos formandos para que possam compreender e aprender seu papel e assim ocorra o sucesso almejado.

Enfim, o estágio não implica tão somente encerrar mais uma disciplina precisa para a conclusão do curso. O estágio supervisionado propicia, através da introdução no seu espaço de atuação profissional desenvolver saberes docentes diversificados, que ao serem interligados aos conhecimentos teóricos, quebram a enorme distância, muitas vezes presentes entre teoria e prática.

Neste sentido, os recém-formados se tornam aptos para socializar-se com muitas realidades divergentes, dedicando-se em transformar os conteúdos em algo mais interessante para os alunos da escola e ao mesmo tempo se habilita devidamente para o seu desenvolvimento profissional. Tendo a certeza de que a escola constitui num ambiente com enfático potencial formador não somente para os formandos, mas também para com alunos a quem tais profissionais irão atender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar: O fim dos vestibulares. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas. O Estágio Supervisionado e a Práxis. 2005, p.2. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

AUSUBEL, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original The acquisition and retention of knowledge (2000).

BAPTISTA, C.S.G. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003.

BEJARANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. Ciência e Educação, v.9, n.1, p.1-15,2003.

BERRUTTI, Lizelle de Moura. Aprendiz de professora I: observando aulas de biologia. In: Ciências nas salas de aula. Org.: Daisy Lara de Oliveira. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, incisos 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

BRASIL, Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12636&Itemid=86>. Acesso em: 06 março de 2015.

BRITO, F. de A. T. de. Formação docente: Em busca de um educador de qualidade. CONCEITOS. Julho de 2004.

CARRAHER, T.N. Ensino de ciências e desenvolvimento cognitivo. São Paulo: FEUSP, 1986.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de Estágio Supervisionado. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/08.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2015.

DELVAL, Juan. Aprender na Vida e Aprender na Escola. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

ESTEVÃO, Carlos. Educação e Sociedade: revista quadrimestral da ciência da Educação, nº77. dez / 2001.

- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam, 45. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURLANI, J. A Formação do Professor de Biologia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina: uma contribuição à reflexão. Dissertação. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto Editora: Portugal, 1999.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.
- GROSSI, Esther Pillar. A coragem de mudar em Educação. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.
- KOLB, Davi. Experiential learning: Experience as the source of learning and development. Prentice Hall, 1984.
- KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora USP, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, M. S. L. e SALES, J. C. B. Aprendiz da Prática Docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARANDINO, Martha. Ensino de Biologia: Histórias e Práticas Em Diferentes Espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
- MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: Moreira A.F.B (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 2001, p.81-96. PALITOT, M. D.
- MORIN, Edgar. O Método I: A Natureza da Natureza. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa América, 1977, 363 p.
- NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: SERBINO, R. V.; RIBERIO, R.; BARBASA, R. L. L.; GEBRAN, R. A. (Orgs.). Formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 19-39.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ., Abr 2009, vol.14, no.40, p.143-155.

SILVA, G. B. FELICETTI V. L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan. Jun. 2014.

SM, Edições. Avaliação da aprendizagem por Cipriano Luckesi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>. Acesso em: 20 de nov. de 2015.

TANURI, L. M. Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil. Pesquisa e planejamento. São Paulo, v.13, dez.1970, p. 7-98

APÊNDICE A –PLANO DE AULA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO. CAMPINA GRANDE-PB

TURMA: 1ºB NOTURNO

DATA: 02/06/2014

DURAÇÃO DA AULA: 80 MIN.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

NÍVEL DE ENSINO: EJA- 1ºANO B

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SEVERINA JOSELAINE SOARES DE PONTES

PLANO DE AULA

ASSUNTO: ARQUITETURA DAS PROTEÍNAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Níveis estruturais
2. Principais funções
3. Tipos de conformações
4. Função biológicas

OBJETIVO

Compreender a importância das estruturas das proteínas e as funções que cada estrutura desempenha.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Aula expositiva dialógica da arquitetura das proteínas com suas estruturas: primária, secundária, terciária e quaternária, sendo apresentado através de figuras ilustrativas. Em seguida será mostrado a diferença entre proteínas globulares e fibrosas, e suas constituições. Será mostrado o processo de desnaturação das proteínas, os fatores que atuam para que isso ocorra e também os agrupamentos das proteínas em várias categorias de acordo com suas funções. Por último será entregue uma atividade, para ser realizada de acordo com a aprendizagem em sala de aula.

RECURSOS:

Retroprojetor, computador, folha de papel sulfite, atividades xerocadas, quadro branco e pincel para quadro branco.

AVALIAÇÃO:

Será realizada, através da participação nas atividades proposta.

REFERÊNCIAS:

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **Biologia das Células**. 2ª edição. Editora Moderna. São Paulo, 2004.

APÊNDICE B – ROTEIRO DA AULA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO
DE FIGUEIREDO. CAMPINA GRANDE-PB

TURMA: 1ºB NOTURNO

DATA: 02/06/2014

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SEVERINA JOSELAIN SOARES DE PONTES

ROTEIRO

ARQUITETURA DAS PROTEÍNAS

As Proteínas podem ser classificadas com base em vários critérios:

1. Níveis Estruturais:

1.1 Estrutura primária - a sequência linear de aminoácidos de uma cadeia polipeptídica é denominada estrutura primária e tem fundamental importância para a função que a proteína irá desempenhar. A substituição de um único aminoácido em certas proteínas pode causar doenças sérias ou mesmo levar à morte precoce. A anemia falciforme, ou siclemia, uma forma hereditária de anemia humana grave, é causada pela substituição de um único aminoácido, ácido glutâmico por valina, na hemoglobina, a proteína de cor vermelha presente nas células de nosso sangue.

1.2. Estrutura terciária ou espacial - as cadeias polipeptídicas têm formas espaciais bem definidas, resultantes do enrolamento e dobramento do filamento proteico sobre si mesmo. A maioria dos polipeptídeos apresenta um primeiro nível de enrolamento helicoidal, comparável ao de um fio de telefone.

1.3. Estrutura secundária - é causada pela atração entre certos grupos de aminoácidos próximos. A cadeia polipeptídica helicoidal geralmente dobra-se sobre si mesma, formando a estrutura terciária. Essa dobra deve-se à atração entre diferentes partes da molécula e também à atração e à repulsão que os radicais dos aminoácidos exercem sobre as moléculas de água circundante. Muitas proteínas são constituídas por uma única cadeia polipeptídica, como a molécula de albumina (proteína da clara do ovo). Outras, entretanto, são formadas por duas ou mais cadeias unidas.

1.4. Estrutura quaternária - A hemoglobina do nosso sangue é composta por quatro cadeias polipeptídicas de dois tipos diferentes, ligadas a um grupamento químico que contém ferro.

2. Tipos de conformação:

2.1. Proteínas globulares são móveis e, em geral, solúveis em água, as cadeias polipeptídicas, apresentam-se enoveladas formando glóbulos arredondados ou elípticos. Como exemplo, temos a albumina do ovo.

2.2 Proteínas fibrosas São fixas e insolúveis em água, as cadeias apresentam-se torcidas formando fibras semelhantes às de uma corda. Como exemplo de proteína fibrosa temos a queratina, o constituinte básico de cabelos e unhas.

3. Principais funções:

3.1. Enzimática: catalisando as reações biológicas para que ocorram em velocidades rápidas o suficiente para sustentar a vida. Nem todas as enzimas são proteínas.

3.2. Defesa: anticorpos ou imunoglobulinas, proteínas envolvidas na defesa imune do organismo.

3.3. Contráteis: responsáveis pelos movimentos celulares, como a contração das células musculares.

3.4. Reguladoras: Hormônios, substâncias mensageiras que atuam no controle do funcionamento do organismo. Nem todos os hormônios são proteínas.

3.5. Energética: como a albumina da clara dos ovos.

3.6. Transportadoras: como a hemoglobina, que transporta o O₂.

4. Função Biológica:

4.1 Desnaturação - é o nome que se dá à perda da estrutura terciária das proteínas. Pode se dar graças ao aquecimento, pois rompe as interações entre os aminoácidos, como as ligações de hidrogênio, ou também devido ao aumento da acidez ou alcalinidade no meio onde a proteína está, neste caso devido ao rompimento de atrações elétricas entre os aminoácidos. Uma proteína desnaturada perde a função. O aquecimento de um ovo desnatura a albumina, proteína presente na clara. A desnaturação promove o entrelaçamento entre as moléculas de albumina, que por sua vez é o que promove o endurecimento da clara. O aumento da acidez no leite, que pode ser devido à atuação de microrganismos, também promove a desnaturação e emaranhamento de proteínas do leite, fazendo com que ele coale.

APÊNDICE C – EXERCÍCIO DA AULA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO.

CAMPINA GRANDE-PB

TURMA: 1ºB NOTURNO

DATA: 02/06/2014

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SEVERINA JOSELAINE SOARES DE PONTES

ALUNO: _____

ATIVIDADE DE BIOLOGIA

1. Considere as seguintes afirmativas:

I - As proteínas são moléculas de grande importância para os organismos - atuam tanto estruturalmente como também metabolicamente.

II - As enzimas são proteínas que atuam como catalisadores biológicos.

III - Existem proteínas que atuam como linhas de defesa do organismo e algumas delas são conhecidas como anticorpos. Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas II e III
- e) I, II, III

2. Qual a importância das proteínas de defesa?

3. Quantos fatores podem afetar a estrutura espacial das proteínas e quais são?


4. Diferencie proteína Globular e Fibrosa.

5. Uma das mais interessantes formas de classificação das proteínas é através de sua função biológica. Abaixo estão algumas classes, suas definições e alguns exemplos.

Associe corretamente as colunas:

- (a) Proteína Hormonal
- (b) Proteínas de transporte
- (c) Proteínas estruturais
- (d) Proteínas de defesa
- () hemoglobina
- () queratina, colágeno e elastina
- () anticorpos
- () insulina

ANEXOS I

	<p style="text-align: center;"> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA LICENCIATURA EM BIOLOGIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PROF. : MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA </p>
---	---

- Estágio de Observação

PROFESSORANDO/A: _____

DIAGNOSE E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Aluno/a)

COLABORADOR/A: _____

SÉRIE/TURMA: _____ TURNO: _____

Estabelecimento: _____

1. Localização e acesso: _____

2. Estrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, instalações sanitárias, áreas de recreação, cantina, móveis, carteiras). Ótima () Boa () Regular () Insuficiente ()
 Obs.: _____

3. Número de alunos por sala: _____ () suficiente () excedente

4. Acesso e qualidade dos serviços:

4.1. Administração: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.2. Supervisão: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.3. Orientação e atendimento psicológico: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.4. Secretaria: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.5. Biblioteca: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.6. Cantina e serviço de xerox: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.7. Portaria e Serviços gerais: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.8. Recreação: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

5. Recursos didáticos utilizados nas aulas. Especificar: _____

5.1. Todos os alunos têm livro de Biologia: () sim () não. _____

- Especificar: Título: _____

Autor: _____

Editora: _____

Conceito geral: () ótimo () Bom () Regular () Insuficiente. Justificativa: _____

Frequência e modo de utilização: _____

Conceito para as atividades propostas: () Ótimo () Bom () Regular
() Insuficiente. Justificativa: _____

6. Laboratórios:

- Informática: () sim () não. Qualidade e frequência de utilização: _____

- Biologia: () sim () não. Qualidade estrutural e funcional e frequência de utilização: _____

7. A escola promove feiras culturais ou de ciência? Se sim, especificar. Se não, por que? _____

8. Perfil dos alunos:

8.1. Cognitivo: _____

8.2. Sócio-afetivo nas situações de sala de aula e no contexto geral da escola: _____

8.3. Interesse, participação nas ações e atividades didáticas, pontualidade e cumprimento das atividades propostas: _____

8.4. Relação docente-discente: _____

8.5. Relações dos alunos com administradores, secretaria, equipe técnico-pedagógica, pessoal de apoio e serviços gerais: _____

9. Perfil das aulas de Biologia:

9.1. Interessantes () Desinteressantes (). Justificar: _____

9.2. Participação dos alunos: _____

9.3. Para que estudar Biologia? _____

9.4. Você utiliza os conhecimentos trabalhados nas aulas de Biologia no seu cotidiano? Se sim, citar exemplos. Se não, justificar. _____

- Comentários e observações: _____

Professorando/a

Local / Data: _____